CT&I e SOCIEDADE
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO
4 a 8 de OUTUBRO de 2010
UNIJUÍ UNIVERSIDADE REGIONAL

O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL APL COLHEITA: DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MAIOR COMPETITIVIDADE EM MERCADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS[1]

Pedro Luís Büttenbender[2], Ariosto Sparemberger[3], Luciano Zamberlan[4], Nelinho Davi Graef[5], Aline Weisner[6]. UNIJUI

Estudo versa sobre o Arranjo Produtivo Local Colheita, situado na Região Fronteira Noroeste do RS. Identifica potencialidades e limitações, estratégias e mecanismos que viabilizem o seu fortalecimento e a maior competitividade em mercados nacionais e internacionais. Os objetivos focalizam: estudar o APL Colheita e seus principais impactos sócio-econômicos; competências e aptidões tecnológicas estratégicas; o estudo das potencialidades e limitações do APL Colheita, nos âmbitos tecnológicos, da governança do arranjo produtivo, dos produtos e processos organizacionais, do mercado e das alianças estratégicas; prognosticar estratégias e mecanismos para fortalecer o APL Colheita, ampliando a competitividade e a inserção em mercados nacionais e internacionais. A metodologia caracteriza-se como estudo de caso, contemplando o levantamento de dados. O estudo também de natureza exploratória e descritiva, associa a abordagem histórico-contextual e interpretativa, agregada pela pesquisa bibliográfica e documental. A análise e a interpretação realizados com base nos dados coletados, detalha atividades e ações, competências e aptidões tecnológicas e relaciona potencialidades e limitações do APL. O APL Colheita é formado por 40 empresas, articulando e integrando as potencialidades da região, com tutelados pelas empresas líderes AGCO e John Deere. Os objetivos do APL Colheita são de otimizar a eficácia da infra-estrutura técnica, tecnológica, produtiva e de suporte ao setor e estabelecer e aprofundar relações de cooperação entre os agentes. A iniciativa pretende desenvolver estratégias e condições que consolidem e ampliem a competitividade do setor no cenário nacional e internacional. As ações priorizadas contemplam a formação de uma central de compras, o desenvolvimento tecnológico, parcerias e alianças estratégicas, produtivas e tecnológicas entre as empresas participantes e outros arranjos produtivos, centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, rodadas de negócios, participação em feiras e eventos e visitas técnicas. Estas iniciativas estão circunstanciadas em um Termo de Cooperação, firmado pelas organizações em 2006. As líderes foram constituídas na década de 1970, enquanto as demais foram nas últimas duas décadas. A competitividade das organizações é proporcional a sua capacidade de aprendizagem e inovação, acompanhada da liderança, visão estratégica, competências tecnológicas e o espírito empreendedor. As estratégias atuais estão focadas em novos produtos e processos, integração e maior cooperação com instituições de ensino e pesquisa, e a conquista de novos mercados nacionais e internacionais. Diferentes ações já são empreendidas pelas instituições de ensino e pesquisa, principalmente pela Unijuí, onde se destacam: o programa de extensão industrial e exportação – PEIEX; o projeto da incubadora tecnológica e incubadora de empresas proposto pela Unijui na Região Fronteira Noroeste; o programa redes de cooperação; programa de capacitação empresarial liderada pelo Sebrae/RS. As possibilidades de cooperação entre com outros arranjos produtivos e alianças estratégicas nacionais e internacionais, e maiores investimentos e pesquisa e desenvolvimento são apontadas como estratégicas alternativas, diversificando otimizando capacidades tecnológicas, novos produtos e reduzindo a dependência do mercado

agrícola. Desafios de adicionar valor aos produtos e negócios, garantindo a longevidade organizacional e a sustentabilidade aos empreendimentos. A partir da acumulação de novas competências tecnológicas, poderão atuar em novos mercados, na consolidação dos atuais e n desenvolvimento de novos produções. Resultados do projeto foram e estão sendo divulgados em apresentações em eventos nacionais e internacionais, periódicos e livros. Os resultados aportam referências importantes para o incentivo às estruturas de pesquisa, ciência e tecnologia, ao empreendedorismo e a definição políticas e programas indutores ao desenvolvimento.

1 Projeto de Pesquisa apoiado pela Fundo de Pesquisa da Unijui e pela Fapergs - Pró-coredes III e empresas da Indústria Metal-Mecânica.

2 Professor Pesquisador do Departamento de Estudos da Administração da Unijuí, Mestre e Doutorando, e Coordenador do Projeto de Pesquisa. pedrolb@unijui.edu.br

3 Mestre, Professore e Pesquisadores do Departamento de Estudos da Administração da Unijuí e membro do Projeto de Pesquisa.

4 Mestre, Professor e Pesquisador do Departamento de Estudos da Administração da Unijuí e membro do Projeto de Pesquisa

5 Bacharel em Administração pela Unijuí, onde atuou como bolsista BIC-Fapergs/Procoredes. Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Unioeste/PR)

6 Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UNIJUÍ), Acadêmica do Curso de Administração da UNIJUI Campus Santa Rosa. aline.weisner@unijui.edu.br